


RELIGIÃO E ESPAÇO URBANO: A EXPANSÃO EVANGÉLICA E SUAS ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS

RELIGION AND URBAN SPACE: EVANGELICAL EXPANSION AND ITS TERRITORIAL STRATEGIES


Gabriel Rosaes Freire

 <https://orcid.org/0009-0005-1457-8473>

Correspondência: gabrielrosaes@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

Silvana Cristina da Silva

 <https://orcid.org/0000-0002-3422-6046>

Correspondência: silvanasilva@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

DOI: 10.12957/cdf.2026.97033

Recebido em: 23 fev. 2026 | **Aceito em:** 13 maio 2026

RESUMO

O estudo analisa a apropriação do espaço urbano de Campos dos Goytacazes (RJ) pelas igrejas evangélicas, especialmente os espaços públicos, por meio de eventos religiosos que têm desdobramentos na economia urbana. A pesquisa adota uma abordagem da geografia urbana crítica, relacionando os agentes modeladores do espaço urbano e a teoria dos dois circuitos da economia urbana para compreender o papel das igrejas evangélicas na produção do espaço. O estudo concentra-se na Marcha para Jesus e no Festival Adora Campos, eventos de grande porte realizados em áreas centrais da cidade, que envolvem parcerias entre lideranças religiosas, poder público municipal e agentes privados. A análise evidencia que esses eventos ativam o circuito superior da economia urbana, por meio da atuação de empresas e instituições privadas, e o circuito inferior, representado por ambulantes e comerciantes informais. Conclui-se que os eventos evangélicos contribuem para a reconfiguração dos usos do espaço urbano e reforçam a centralidade das igrejas evangélicas como agentes relevantes nas dinâmicas urbanas da cidade de Campos dos Goytacazes.

Palavras-chave: expansão evangélica; espaço urbano; circuitos da economia urbana; Campos dos Goytacazes.

ABSTRACT

The study analyzes the appropriation of urban space in Campos dos Goytacazes (RJ) by evangelical churches, particularly public spaces, through religious events that have implications for the urban economy. The research adopts a critical urban geography approach, relating the agents that shape urban space to the theory of the two circuits of the urban economy in order to understand the role of evangelical churches in the production of space. The study focuses on the Marcha para Jesus and the Adora Campos



Festival, large-scale events held in central areas of the city that involve partnerships among religious leaders, municipal authorities, and private agents. The analysis shows that these events activate both the upper circuit of the urban economy, through the participation of companies and private institutions, and the lower circuit, represented by street vendors and informal traders. It is concluded that evangelical events contribute to the reconfiguration of urban space uses and reinforce the centrality of evangelical churches as relevant agents in the urban dynamics of the city of Campos dos Goytacazes.

Keywords: evangelical expansion; urban space; urban economy circuits; Campos dos Goytacazes.

1 INTRODUÇÃO

Os dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciam o crescimento da população evangélica no Brasil nas últimas décadas. Trata-se de mais do que uma simples estatística na composição religiosa do país, esse processo tem sido interpretado pelas literaturas especializadas¹ como parte de transformações sociais, culturais e políticas mais amplas, associadas à reconfiguração das formas de sociabilidade urbana, à ampliação da presença religiosa na esfera pública e à crescente capilaridade territorial das igrejas evangélicas. Nesse sentido, a chamada expansão evangélica não se restringe ao aumento do número de fiéis, mas envolve também a constituição de redes institucionais, econômicas e políticas que tensionam as dinâmicas urbanas e redefinem usos, práticas e significados do espaço urbano.

A expansão evangélica manifesta-se, entre outros aspectos, na apropriação de praças, parques e antigos equipamentos urbanos, bem como na conformação de uma economia urbana direcionada a esse público. Em Campos dos Goytacazes, município da região Norte Fluminense, essas dinâmicas tornam-se visíveis por meio do uso recorrente de espaços públicos e prédios administrativos para práticas religiosas, do estabelecimento de parcerias público-privadas e do fortalecimento de um circuito de eventos evangélicos na cidade. Tais informações puderam ser constatadas a partir de levantamento e análise de dados referentes aos evangélicos no município, juntamente à trabalhos de campo em reuniões de pastores, cultos e eventos analisados.

Parte-se, assim, da hipótese de que as igrejas evangélicas têm se constituído como novos agentes modeladores do espaço urbano, tensionando e complexificando a tipologia clássica proposta por Corrêa (2002 [1989]), que identifica como agentes centrais da

¹Destaca-se alguns: Freston (1993); Machado (1994); Mariano (2004, 2014); Guadalupe; Carranza (2020) e Py (2020).

produção da cidade os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. A atuação evangélica, nesse sentido, articula-se com esses agentes, produzindo novas formas de uso, apropriação e significação do espaço urbano.

Assim, adotaram-se procedimentos metodológicos baseados em levantamento bibliográfico acerca dos conceitos centrais da pesquisa, especialmente *espaço urbano* e a teoria dos *dois circuitos da economia urbana*; análise documental de leis, decretos, atos oficiais e matérias jornalísticas relacionadas à expansão evangélica no município de Campos dos Goytacazes e aos eventos investigados; além da realização de trabalhos de campo em eventos religiosos e reuniões de pastores e agentes implicados, no período de 2023 a 2025.

A análise dessas dinâmicas é amparada pela teoria geográfica de Milton Santos, que compreende o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, resultante e condicionante das relações entre psicofera² e tecnofera³ (Santos, 1997). As crenças religiosas, em especial as evangélicas, passam a integrar a psicofera do território brasileiro, influenciando práticas espaciais, comportamentos sociais e a própria materialidade urbana.

Este artigo organiza-se em duas seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, expomos brevemente a expansão do movimento pentecostal, delimitando o recorte analítico e territorial da pesquisa. Na segunda, apresentamos os referenciais teóricos da geografia que fundamentam a análise, explicitando a relação entre expansão evangélica, urbanização e economia urbana. Por fim, examinamos os eventos evangélicos sediados em Campos dos Goytacazes, com destaque para a Marcha para Jesus e o Festival Adora Campos, enquanto expressões centrais da mobilização dos circuitos superior e inferior da economia urbana.

2 EXPANSÃO EVANGÉLICA NO BRASIL: UM BREVE CONTEXTO

No Censo de 2022 do IBGE mais recente divulgado, a população declarada evangélica representa 26,9%, ao passo que no estado do Rio de Janeiro, representa 32,0%.

²Conjunto de crenças, valores, hábitos e racionalidades que orientam comportamentos e práticas sociais, configurando a dimensão imaterial do meio técnico-científico (Santos, 1997).

³Conjunto dos objetos, infraestrutura e sistemas técnicos que artificializam o meio geográfico, constituindo a dimensão material do espaço no período técnico-científico (Santos, 1997).

Em Campos dos Goytacazes, município com 483.540 (IBGE, 2022) habitantes e recorte analítico deste estudo, essa porcentagem alcança 36,6%.

Segundo Dias (2018):

A comunidade evangélica brasileira passou por acelerado crescimento numérico nas últimas três décadas, causando enorme impacto na sociedade brasileira. O sentimento de pertencer a uma minoria há muito foi deixado para trás. Entretanto, começou também a se esvaecer aquela identidade do “crente”, aquele religioso ascético e reservado. Definir-se como evangélico hoje tem exigido explicações adicionais. (Dias, 2018, p. 22).

O crescimento evangélico ocorre principalmente na vertente pentecostal. Na América Latina, esse movimento expandiu-se de forma gradual e intensificou-se nas últimas décadas, tendo o Brasil se tornando o maior em destaque. Segundo Mariano (2004, p. 1), “no Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica. Ocorre de modo constante já há meio século, o que permitiu que esse grupo se tornasse o segundo maior religioso do país”.

Mariano (2014) propõe que o pentecostalismo no Brasil pode ser compreendido a partir de três grandes fases históricas: o Pentecostalismo Clássico, o Deuteropentecostalismo e o Neopentecostalismo. O primeiro desses movimentos emerge nas primeiras décadas do século XX, a partir da atuação de missionários italianos e suecos, responsáveis pela fundação da Congregação Cristã no Brasil, em 1910, na cidade de São Paulo, e da Assembleia de Deus, em 1911, em Belém do Pará.

Essas denominações tinham como base a retomada de elementos associados à igreja cristã primitiva, destacando-se a crença nos dons espirituais, como a glossolalia — compreendida como a manifestação da língua dos anjos — e a prática da cura por meio da ação do Espírito Santo. O segundo momento pentecostal, denominada por Mariano (2014) como Deuteropentecostal, desenvolve-se sob forte influência do contexto religioso estadunidense, configurando-se como um “desdobramento institucional tardio, em solo brasileiro, do pentecostalismo clássico norte-americano” (Mariano, 2014, p. 32).

Nesse sentido, a consolidação dessa fase ocorre por meio da atuação de missionários provenientes dos Estados Unidos, que fundam, em 1950, na cidade de São Paulo, a Igreja do Evangelho Quadrangular. As igrejas associadas a essa segunda onda passaram a adotar estratégias de evangelização baseadas no uso intensivo dos meios de

comunicação de massa e na ocupação do espaço público, além de reforçar a centralidade do Espírito Santo em suas práticas e discursos.

O terceiro momento pentecostal, identificada por Mariano (2014) como neopentecostal, caracteriza-se por uma maior diversidade teológica, comportamental e social, aliada a um forte conteúdo doutrinário. As primeiras denominações desse segmento foram fundadas, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, entre as décadas de 1970 e 1990, destacando-se a Igreja Universal do Reino de Deus, criada em 1977, a Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980, e a Igreja Cristo Vive, em 1986. Essa fase introduziu elementos inovadores e dinâmicos voltados à ampliação do número de fiéis, como a difusão da Teologia da Prosperidade⁴.

Historicamente a base religiosa brasileira tem o predomínio do cristianismo católico em razão do processo de colonização portuguesa. Contudo, a mudança da confessionalidade religiosa brasileira vêm indicando uma baixa aos adeptos do catolicismo quando comparados aos protestantes, vide a representação na Tabela 1.

Com a introdução de outras religiões e a propagação das igrejas evangélicas de diferentes vertentes, o número de autodeclarados católicos vem caindo com o passar dos anos, como apontado na Tabela 1. Posto isso, projeções estatísticas⁵ apontam que, dado o declínio progressivo de autodeclarados católicos e o aumento substancial de evangélicos, a tendência de equilíbrio número esteja para 2049, ao atingirem uma porcentagem de 38% da população brasileira, marcando uma inflexão histórica na configuração religiosa do país (Alves, 2025).

Tabela 1 - Composição religiosa no Brasil: católicos e protestantes (%)

Censo	Católica	Protestante
1970	91,8%	5,2%
1980	89,0%	6,6%
1991	83,3%	9,0%
2000	73,6%	15,4%
2010	64,6%	22,2%
2022	56,7%	26,9%

Fonte: IBGE - Censos demográficos; organizado por Gabriel Rosaes Freire (2025).

⁴Prática pentecostal, cuja doutrina acontece por recompensa da fé e devoção por meios de prosperidade e sucesso pessoal. Riqueza e saúde são favores divinos (Mariano, 2014).

⁵Fonte: ALVES, José Eustáquio. A transição religiosa no Brasil: 1872-2049. Revista EcoDebate, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/653160-a-transicao-religiosa-no-brasil-1872-2049-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: dez. 2025.

A Tabela 02 e a Figura 1 mostram que a região Norte abriga a maior porcentagem de evangélicos, enquanto o Nordeste, a menor, seguidos por Centro-Oeste, Sudeste e Sul (IBGE, 2022).

Essas desigualdades regionais podem ser explicadas por fatores históricos, sociais e organizacionais, como destaca o relatório de confessionalidade religiosa do Censo de 2022 do IBGE⁶. Em áreas remotas, como a Amazônia e outras localidades do Norte, devido à ausência institucional da Igreja Católica, facilitando a inserção e a atuação das igrejas evangélicas, frequentemente com alta capilaridade territorial e linguagens de culto próximas às comunidades. Igrejas evangélicas pentecostais tendem a oferecer apoio comunitário, redes de assistência social e uma ênfase em experiências pessoais de fé, que muitas vezes ressoam com populações jovens e em contextos de mobilidade social e migração interna – fatores comuns na região Norte e Centro-Oeste.

Tabela 2 - Distribuição de evangélicos por regiões do Brasil (2022).

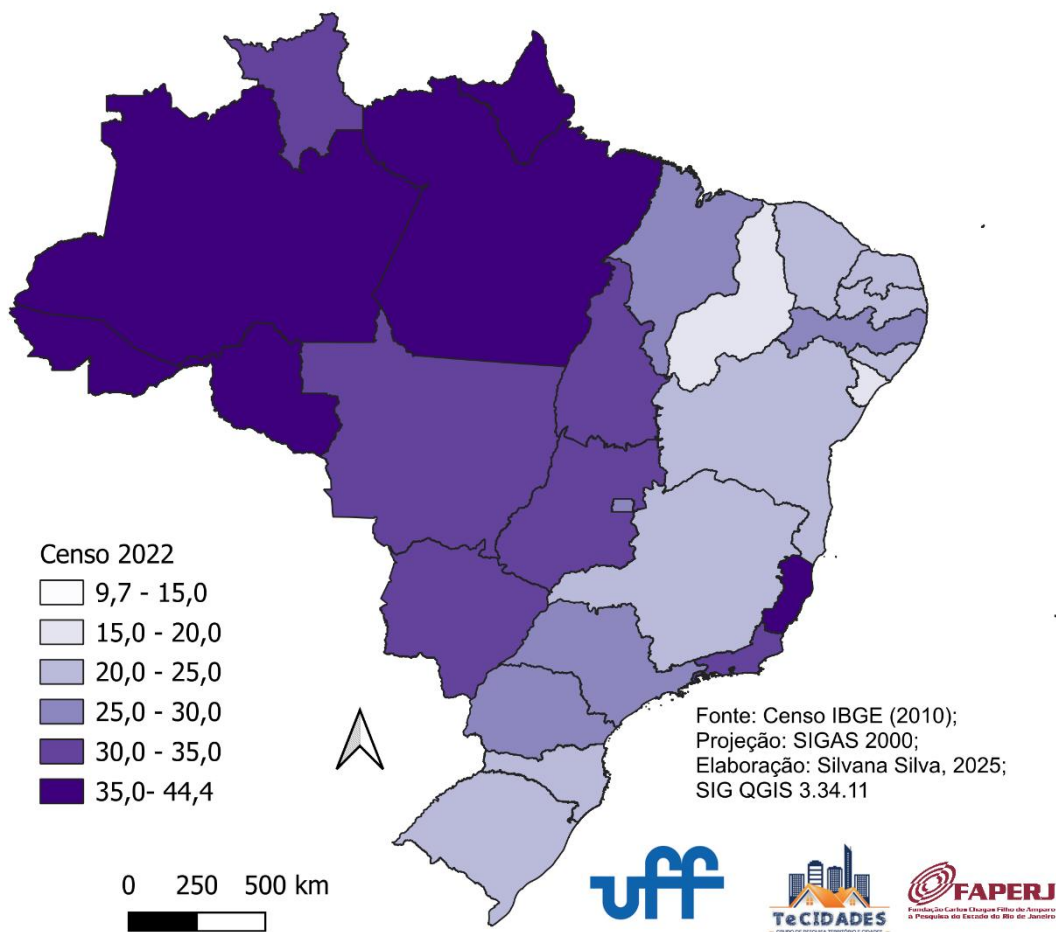
Região	Porcentagem (%)
Norte	36,8%
Centro-Oeste	31,4%
Sudeste	28,0%
Sul	23,7%
Nordeste	22,5%

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2022; organizado por Gabriel Rosaes Freire (2025).

Os resultados do Censo Demográfico de 2022 (Figura 1) indicam uma intensificação da expansão evangélica no Brasil, com destaque para os estados da Região Norte. Entre as cinco unidades da federação com maior proporção de evangélicos, quatro pertencem a essa região, evidenciando um padrão espacial específico de crescimento. O Acre se sobressai nesse conjunto, ao registrar 44,4% de população evangélica – 11,7% pontos percentuais a mais ao censo de 2010. No Sudeste, o Espírito Santo (35,4%) permanece entre os estados com maior presença evangélica, ainda que apresente um ritmo de crescimento inferior ao observado nos estados do Norte do país.

⁶Ver em: Agência IBGE notícias. Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. Rio de Janeiro, jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: jan. 2026.

Figura 1 - Brasil: porcentagem de evangélicos por UF (2022)



Fonte: Censo IBGE (2010).

No estado do Rio de Janeiro, o crescimento do grupo evangélico acompanha, e em alguns momentos supera, a tendência nacional. As últimas décadas, o Rio se destaca com a expressiva crescente na proporção de evangélicos, resultado de uma forte presença histórica do pentecostalismo e, posteriormente, do neopentecostalismo na região metropolitana.

A consolidação de grandes igrejas de origem fluminense, como a Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Cristo Vive, contribuiu para que o estado se tornasse um dos principais polos do evangélicos do país. O avanço ocorreu especialmente nas periferias urbanas e em áreas marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas, onde as igrejas pentecostais estruturam redes de sociabilidade, assistência e pertencimento religioso. A flexibilidade institucional e a incorporação de

lideranças locais na estrutura das novas igrejas são fatores relevantes desse crescimento (Machado, 1994)⁷.

Dados do IBGE confirmam que o Rio de Janeiro apresenta um percentual de evangélicos superior à média nacional, evidenciando um processo já consolidado de transição religiosa. Esse cenário reforça a centralidade do estado nas análises sobre a expansão evangélica, não apenas em termos demográficos, mas também quanto aos seus impactos na política, na cultura e na produção do espaço urbano, demonstrados a seguir na Tabela 3 e na Figura 2.

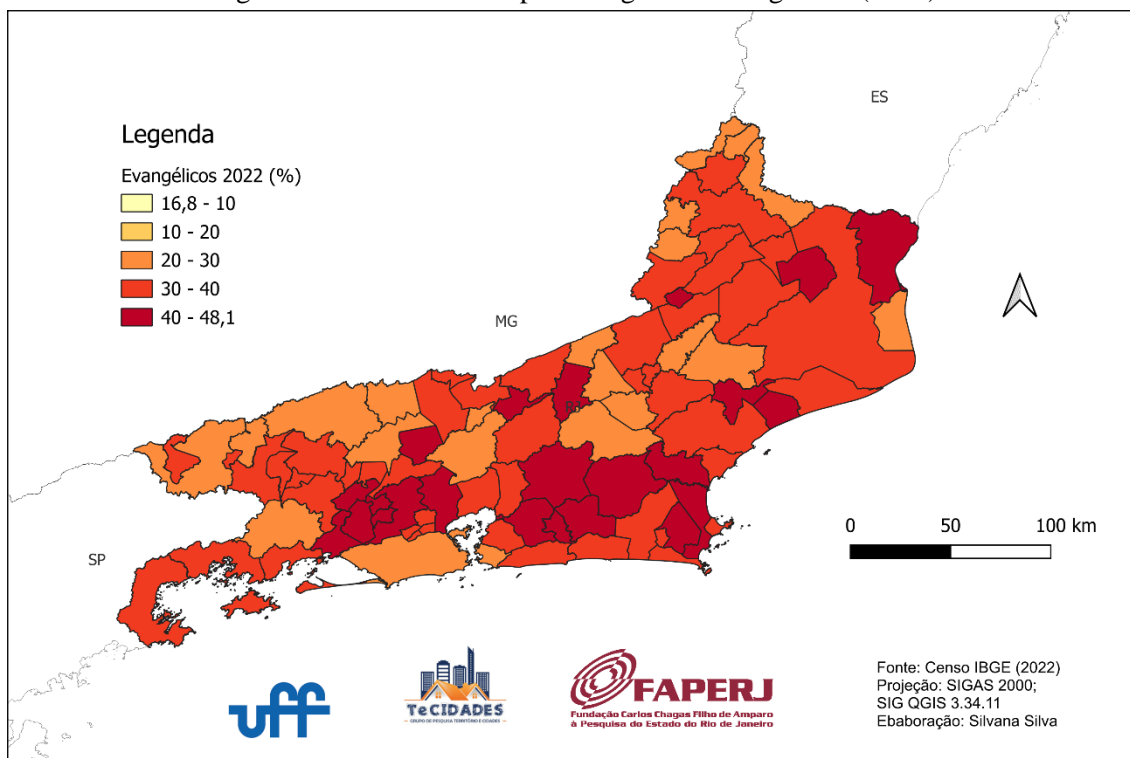
Tabela 3 – Estado do Rio de Janeiro: crescimento porcentual de evangélicos (%)

Município	2010 (%)	2022 (%)	Crescimento (%)
Sumidouro	31,4%	45,5%	14,1%
Macuco	19,1%	33,0%	19,9%
Sapucaia	25,6%	36,5%	11,0%
Paracambi	35,9%	46,8	11,0%
Quissamã	23,5%	34,1%	10,6%
Conceição de Macabu	35,7%	46,3%	10,6%
Miguel Pereira	27,3%	37,5%	10,2%
Cantagalo	22,0%	32,2%	10,2%

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2022; organizado pelos autores (2025).

⁷Há muitos outros fatores e hipóteses sobre o crescimento evangélico, todavia, eles não serão retomados porque não compõem o objetivo do artigo e não há espaço para esse aprofundamento.

Figura 2 - Rio de Janeiro: porcentagem de evangélicos (2022)



Fonte: Censo IBGE (2022).

Alguns casos ilustram esse dinamismo, como municípios já mencionados na Tabela 3 que registraram um crescimento superior a 10% entre os anos de 2010 e 2022. Por outro lado, há municípios que registraram retração nesse período, como Varre Sai e Armação dos Búzios, com -6,3% e -6,2%, respectivamente, indicando que a expansão não ocorre de maneira homogênea. Ainda assim, o padrão predominante é de consolidação e interiorização da presença evangélica no território brasileiro.

3 AS IGREJAS EVANGÉLICAS E O ESPAÇO URBANO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

O recorte espacial desta pesquisa concentra-se no município de Campos dos Goytacazes, localizado na região Norte do estado do Rio de Janeiro. Trata-se do município de maior extensão territorial do estado e que, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022, possui aproximadamente 483 mil habitantes, configurando-se como a quinta cidade mais populosa do território fluminense.

Conforme levantamento realizado por Silva (2019)⁸, o município contabiliza cerca de 482 locais⁹ destinados a práticas religiosas. Desse total, 344 correspondem a templos evangélicos – o que representa 71,4% - distribuídos entre diferentes denominações e ondas do movimento evangélico; 103 são locais de culto católico (21,3%); e 35 referem-se a outras expressões religiosas¹⁰ (7,3%). No interior do campo evangélico, os grupos históricos respondem por 28,6% dos locais, os pentecostais por 26,7% e os neopentecostais por 14,1%, conforme sistematizado na Tabela 4.

Tabela 4 - Lugares de culto cristão em Campos dos Goytacazes - 2019

Lugares de culto	Total/município	Porcentagem
Católicos	103	21,3%
Evangélicos históricos	138	28,6%
Evangélicos pentecostais	130	26,9%
Evangélicos neopentecostais	68	14,1%
Evangélicos de outras denominações	8	1,6%
Outras religiões	35	7,2%
Total	482	100%

Fonte: Silva (2019).

A autora desagrega os templos evangélicos de acordo com os distintos movimentos religiosos, identificando 138 espaços vinculados ao protestantismo histórico, 130 associados ao pentecostalismo e 68 ligados ao neopentecostalismo. Entre as denominações históricas, destacam-se a Igreja Batista, com 79 templos, a Igreja Presbiteriana, com 24, a Igreja Metodista, com 9, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com 26. No segmento pentecostal, sobressaem a Assembleia de Deus, com 50 locais de culto, a Congregação Cristã, com 12, a Igreja Pentecostal Deus é Amor, com 9, a Igreja Cristã Maranata, com 22, o Evangelho Quadrangular, com 17, além do Manancial da Terra, com 5, e outras igrejas pentecostais, que somam 15 espaços. Já entre as denominações neopentecostais, identificam-se a Igreja Universal do Reino de Deus, com

⁸O levantamento dos locais de cultos evangélicos no município foi realizado a partir da combinação entre dados oficiais de instituições religiosas registradas, buscas em plataformas digitais e identificação espacial via Google Maps, mediante a aproximações sucessivas de escala e conferência dos locais de culto.

⁹A autora não incluiu lugares de cultos das religiões afro-brasileiras, como candomblé e umbanda, e os lugares de cultos de religiões indígenas.

¹⁰Por outras religiões, a autora abrange mórmons – Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias (8,5%), Testemunhas de Jeová (34,2%) e Grupos Espíritas (57,1%).

51 templos, a Igreja Internacional da Graça de Deus, com 12, a Igreja Sara Nossa Terra, com 4, e a Igreja Evangélica Bola de Neve, com 1 local de culto.

Em termos gerais, os dados evidenciam a expressiva predominância de espaços religiosos evangélicos em Campos dos Goytacazes, corroborando as tendências apontadas pelos últimos censos demográficos, que indicam o crescimento contínuo desse segmento religioso, conforme mostra a Tabela 5. Nesse sentido, os locais de culto constituem uma forma de materialização espacial da expansão evangélica, reforçando o processo de transição do Brasil de um país majoritariamente católico para um país de forte presença evangélica.

Tabela 5 - Últimos Censos referentes a evangélicos em Campos dos Goytacazes, RJ

Censo (ano)	Porcentagem (%)
2000	20,7%
2010	31,0%
2022	36,6%

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2022; organizado por Gabriel Rosaes Freire (2025).

Além disso, a distribuição e a multiplicação desses espaços religiosos revelam a consolidação de um sistema de valores associado, sobretudo, à religiosidade evangélica de matriz pentecostal, evidenciando transformações mais amplas do território brasileiro. Os templos e igrejas, enquanto objetos técnicos, integram a tecnoesfera, ao passo que expressam, simultaneamente, disputas simbólicas no âmbito da psicoesfera. Sob a perspectiva geográfica, a psicoesfera permite apreender os sistemas de valores que se concretizam na tecnoesfera, indicando que tais valores encontram-se em processo de reconfiguração no território brasileiro (Santos, 1997), sendo o movimento pentecostal um agente central dessa dinâmica.

A partir dos dados, observa-se que o paradigma da secularização¹¹ não se confirma de forma consistente em Campos dos Goytacazes e, de maneira geral, no contexto brasileiro. O que se verifica, na realidade, é uma reorientação da confessionalidade religiosa, cujos efeitos extrapolam a esfera privada da fé e incidem sobre diferentes

¹¹Estamos nos referindo à teorização do declínio da religião como formadora da moralidade e da visão de mundo da sociedade e a ascensão da modernidade – essa pautada no paradigma da ciência – elaborado por Peter Berger (Berger, 20217). Todavia, o próprio autor reconsiderou essa teorização ao identificar mais um pluralismo religioso que um declínio das religiões.

dimensões da vida social, incluindo a economia, a política e as relações socioespaciais. Assim, a paisagem urbana brasileira passa a refletir, de maneira cada vez mais evidente, essas transformações em curso, ainda que elas ocorram distintamente entre as grandes regiões e as cidades.

As igrejas vêm adotando a estratégia de presença em espaços públicos e nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Na esfera legislativa, por exemplo, tornou-se comum a presença de grupos evangélicos, popularmente chamados de Frente Parlamentar Evangélica. Esse é o caso de Campos, onde a presença de religiosos e pastores na Câmara Municipal, nas secretarias de governo e na prefeitura é frequente, assim como o uso de espaços públicos para adoração e momentos de fé e propagação do evangelho¹².

Nesse contexto, praças, parques e ruas têm sido alvo da atuação evangélica no espaço urbano. Em Campos dos Goytacazes, esse processo se expressa na transferência da Praça da Bíblia para parte do Complexo Parque Alberto Sampaio, área central da cidade historicamente negligenciada pelo poder público, viabilizada pela Lei nº 9.252/2022, que concedeu o espaço à Associação Evangélica de Campos por meio de parceria público-privada (Soares, 2025).

As igrejas evangélicas têm contribuído para a constituição de uma economia urbana específica. A remuneração de lideranças religiosas, os sistemas de doações, a contratação de serviços de apoio — como portaria, segurança e construção civil — integram circuitos econômicos que se materializam no espaço urbano. No estado do Rio de Janeiro, era cerca de 12 mil pessoas ocupadas em estabelecimentos religiosos, gerando uma massa salarial de 25 milhões (sistema RAIS-CAGED, 2022). Os trabalhadores vinculados às organizações religiosas a partir de seus rendimentos consomem e sustentam suas famílias e geram novas atividades locais como cantinas, eventos, pessoas vinculadas ao transporte de fiéis, etc. Nas cidades pequenas isso é ainda mais importante. Embora os rendimentos sejam baixos, eles sustentam famílias que, muitas vezes, não têm outra perspectiva de trabalho (Reis e Silva, 2025).

¹²Destaca-se eventos promovidos pelo vereador Pr. Marcos Elias (PODE) no plenário da Câmara Municipal, como reunião de Pastores e Líderes da AEC e adoração para servidores. Destaca-se também a presença de pastores e reuniões na sede da Prefeitura de Campos, bem como realização de células evangélicas e culto ecumênico de ação de graças. As informações foram coletadas a partir de análise nas páginas de Instagram dos agentes implicados, juntamente com trabalhos de campo nestes eventos, realizados no período de 2023 a 2025

De modo semelhante, a realização de eventos religiosos de grande porte ativa dinâmicas econômicas próprias. Conforme observa Silva (2024), o avanço das igrejas evangélicas implica a disputa de diferentes frações do tecido urbano, que passam a concentrar não apenas práticas de culto, mas também a produção de vínculos sociais, a formação de redes de sustentação econômica e a emergência de espaços de produção e expressão cultural.

Nesse quadro analítico, recorre-se à *teoria dos dois circuitos da economia urbana* (Santos, 2023 [1979]) para compreender a atuação das igrejas em cidades pequenas e médias, como Campos dos Goytacazes. A dinâmica evangélica articula simultaneamente o circuito superior e o circuito inferior da economia urbana. Segundo Santos (2023 [1979]), o circuito superior manifesta-se por meio de atividades vinculadas a bancos, grandes empresas, serviços modernos, atacadistas e sistemas de transporte. Já o circuito inferior constitui-se como produto da modernização desigual, caracterizando-se por formas produtivas pouco intensivas em capital, serviços não modernos e comércio de pequena escala, que se alimentam, direta ou indiretamente, das atividades do circuito superior.

Em Campos dos Goytacazes, os eventos evangélicos assumem papel central na dinâmica urbana, envolvendo lideranças religiosas, a Associação Evangélica de Campos (AEC), o poder público municipal e, em determinadas situações, agentes privados (Freire, 2025).

Entre essas iniciativas, sobressai a Marcha para Jesus¹³, principal evento organizado pela AEC, que contabiliza dezoito edições realizadas até o momento (Figura 3).

¹³Neste caso, embora se aproprie da marca Marcha Para Jesus, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundadora do evento no Brasil, a edição de Campos não possui vínculos, sendo um movimento independente.

Figura 3 – Campos dos Goytacazes: Marcha para Jesus 2024



Fonte: Foto de Gabriel Rosaes Freire, Trabalho de campo, ago. 2024.

Embora financiada por recursos privados, a Marcha para Jesus integra o calendário oficial do município em função do uso de estruturas públicas previamente montadas para as festividades do padroeiro local, sendo tradicionalmente realizada nos dias subsequentes ao evento católico. Essa escolha temporal evidencia a reconfiguração do campo religioso no município, em consonância com processos observados em escala nacional.

O evento reúne pastores e atrações religiosas convidadas, sendo estruturado como um momento coletivo de adoração e oração pela cidade, pela família e pela nação. Mesmo ocorrendo em dia útil e após o horário comercial, a Marcha apresenta elevada capacidade de mobilização, reunindo milhares de pessoas na área central da cidade, inclusive com a presença de caravanas oriundas de municípios vizinhos.

A realização da Marcha para Jesus apoia-se exclusivamente em financiamento privado, composto por recursos da Associação Evangélica de Campos (AEC), contribuições de lideranças religiosas e patrocínios empresariais. Durante os trabalhos de campo, identificaram-se como apoiadores instituições como o Sicoob Fluminense, a construtora MRV e a Universidade Estácio de Sá. Do ponto de vista operacional, o evento mobiliza infraestrutura urbana e órgãos públicos, com a instalação de palco central e a circulação de trios elétricos a partir de diferentes pontos da cidade, como a Universidade Estadual do Norte Fluminense e o bairro Parque Alvorada, em Guarus.

Apesar do discurso de neutralidade político-partidária, é recorrente a presença de autoridades municipais durante sua realização.

Por sua vez, o Festival Adora Campos (Figura 4) caracteriza-se como um evento evangélico de iniciativa pública, realizado na Praça São Salvador e integralmente financiado pelo poder municipal. Planejado no final de 2022 e executado a partir de 2023, o festival apresenta objetivos semelhantes aos da Marcha para Jesus, especialmente no que se refere à promoção de eventos religiosos de grande visibilidade no espaço público. Atualmente em sua sétima edição, o Adora Campos é organizado pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima).

Figura 4 - Festival Adora Campos, edição Tardezinha Gospel, Cais da Lapa, 2025



Fonte: Foto de Gabriel Rosaes Freire. Trabalho de campo, jun. 2025

De acordo com informações coletadas em campo, o evento foi concebido a partir da articulação entre promotores locais e representantes do poder público, com o intuito de inserir o município no circuito regional de grandes festivais evangélicos. A edição inaugural, realizada como experiência piloto, integrou o calendário de verão da cidade e contou com a participação de lideranças e ministérios locais, além da cantora Sara Beatriz como atração principal, não havendo, naquele momento, estimativas oficiais de público.

Com a consolidação do festival, observa-se a recorrência de ministérios e pastores locais no palco, estratégia adotada tanto em função da aceitação do público quanto como forma de valorização dos participantes das primeiras edições. Embora os cachês das atrações principais sejam integralmente pagos, os demais participantes não recebem remuneração, sob o argumento de que o festival opera como espaço de visibilidade e projeção regional. Os valores destinados às atrações principais ultrapassam 500 mil reais

por edição, conforme apresentado na Tabela 6. Ademais, convém pontuar que não foram encontrados os valores de cachês do Pagode Restaura e do Grupo Morada, 6º e 7º edições.

Tabela 6 - Atrações e cachês por edições do Festival Adora Campos

Convidado	Data	Local	Valor
1º Sarah Beatriz	Janeiro de 2023	Praia de Farol, Campos	R\$ 50.000
2º Gabriela Rocha	Março de 2023	Praça São Salvador	R\$ 120.000
3º Maria Marçal	Setembro de 2023	Praça São Salvador	R\$ 120.000
4º Preto no Branco	Junho de 2024	Praça São Salvador	R\$ 120.000
5º Fernandinho	Novembro de 2024	Praça São Salvador	R\$ 150.000
6º Pagode Restaura ¹⁴	Junho de 2025	Cais da Lapa, Campos	-
7º Grupo Morada	Outubro de 2025	Praça São Salvador	-
Total	-	-	R\$ 560.000

Fonte: Diário Oficial do Município. Organizado por Gabriel Rosaes Freire 2025.

A organização do Adora Campos envolve promotores de eventos, lideranças evangélicas e representantes do poder público, responsáveis pela definição de datas, orçamentos e atrações. O festival integra o calendário oficial do município, podendo ocorrer até três vezes ao ano, com realização garantida na semana do aniversário da cidade, no final do mês de março. Por se tratar de um evento promovido pelo poder público, sua execução mobiliza diferentes órgãos e secretarias municipais, incluindo esquemas de segurança com a Polícia Militar e a Guarda Municipal, além da atuação do Instituto Municipal de Trânsito e Transporte (IMTT), responsável pela ampliação da oferta de transporte coletivo.

Ressalta-se que, ao longo da pesquisa, foram identificados outros cinco eventos evangélicos realizados em espaços públicos, compreendidos como formas adicionais de ocupação do espaço urbano. Contudo, optou-se por analisar apenas os dois eventos de maior porte, em razão de sua expressiva capacidade de público e de seu impacto mais direto sobre as dinâmicas da economia urbana. Os demais eventos — Dia da Bíblia, Dia do Pastor, Aviva Campos, Meu Farol é Jesus e Café de Pastores e Líderes da AEC — não apresentaram elementos suficientes para mobilizações econômicas significativas em escala regional, embora tenham enorme simbolismo para os evangélicos na cidade.

¹⁴Anunciado como Edição Especial do Festival Adora Campos, um projeto do Grupo Pagode Restaura nacionalmente conhecido como “Tardezinha Gospel”, ocorrido no Cais da Lapa, também no centro da cidade de Campos dos Goytacazes.

Ainda que não seja possível quantificar ou aprofundar a análise dos circuitos da economia urbana, é possível identificar a atuação simultânea dos circuitos superior e inferior a partir das atividades mobilizadas pelas igrejas evangélicas. Empresas nacionais e locais, como construtoras, instituições financeiras e universidades privadas, participam ativamente desses eventos, não apenas por meio de patrocínios, mas também com estandes de divulgação, consultorias, ações comerciais e exposição em palcos e telões (Freire, 2025). Destacam-se, nesse contexto, a construtora MRV, o Banco Sicoob, a Universidade Estácio de Sá, além de empresas locais como TV Real, Outside Produções e Planície Óleos. Eventualmente, grandes eventos contam ainda com apoio e cobertura de emissoras de televisão, como a Inter TV (afiliada da Rede Globo) e a Record Interior.

Paralelamente, tanto em eventos de grande porte, como a Marcha para Jesus e o Festival Adora Campos, quanto em festividades evangélicas de menor escala, observa-se a presença do circuito inferior da economia urbana. Ambulantes e barraqueiros utilizam esses eventos como oportunidade de geração de renda, comercializando bebidas e alimentos de baixo custo e rápido consumo no espaço público.

Ressalta-se que esses comerciantes informais também atuam em eventos católicos e em festividades consideradas não religiosas, realizados nos mesmos espaços centrais da cidade. Isso indica que a natureza do evento é secundária, prevalecendo o potencial de renda proporcionado pela concentração de público.

Durante os trabalhos de campo¹⁵, contudo, constatou-se a reduzida presença de comerciantes especializados na venda de bebidas alcoólicas nos eventos evangélicos. Embora haja diferentes interpretações bíblicas sobre o consumo de álcool, predomina entre os evangélicos uma postura de desaprovação, associada à ideia de que seu uso pode estimular comportamentos indesejáveis. Ainda assim, a comercialização dessas bebidas não é totalmente ausente, ocorrendo de forma pontual e em número significativamente menor.

4 CONSIDERAÇÕES

Este artigo buscou compreender o processo de expansão evangélica e as formas pelas quais as igrejas se apropriam e utilizam o espaço urbano. Em Campos dos

¹⁵Festival Adora Campos, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª edições, ocorridas nos anos de 2023 a 2025; Marcha para Jesus, nos anos de 2023 e 2024. A análise se deu a partir do trabalho de campo e conversas com vendedores ambulantes presentes, bem como com o público que acompanhava os eventos.

Goytacazes, parte dessa dinâmica manifesta-se por meio de um circuito de eventos religiosos realizados em espaços e equipamentos públicos, viabilizados tanto por recursos privados quanto pelo financiamento do poder público.

A investigação evidenciou que as práticas evangélicas extrapolam os limites dos templos, ao ocupar praças, parques e edificações públicas com cultos, celebrações e eventos de grande porte. A análise do circuito de eventos evangélicos no município permitiu dimensionar a expressividade dessa expansão, tanto pela adesão do público quanto pelos impactos econômicos associados, envolvendo desde empresas patrocinadoras até comerciantes do circuito inferior da economia, que se inserem nesses eventos por meio da oferta de produtos a preços populares.

Com base nos dados apresentados sustenta-se a hipótese de que as igrejas evangélicas podem ser compreendidas como um agente modelador do espaço urbano. Essa condição decorre das interações socioespaciais observadas, nas quais as igrejas articulam ações sociais, estratégias territoriais e parcerias com empresas privadas, ampliando sua inserção junto às camadas populares e na esfera do poder político.

Além disso, foi possível identificar a existência de circuitos urbanos da economia associados ao campo evangélico, particularmente vinculados à realização de eventos em espaços públicos. Enquanto o circuito superior viabiliza financeiramente os grandes encontros, o circuito inferior encontra nesses momentos oportunidades de geração de renda.

Por fim, observa-se que as igrejas evangélicas estruturam circuitos econômicos próprios que extrapolam os espaços tradicionais de culto, abrangendo instituições de ensino, meios de comunicação, editoras e livrarias. Esses circuitos espaciais produtivos contribuem para a ampliação do poder econômico, simbólico e territorial das igrejas no contexto urbano brasileiro, aqui estudados por meio da análise da cidade de Campos dos Goytacazes.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE notícias. **Censo 2022**: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. Rio de Janeiro, jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: jan. 2026.

- ALVES, José Eustáquio. **A transição religiosa no Brasil: 1872-2049**. Revista EcoDebate, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/653160-a-transicao-religiosa-no-brasil-1872-2049-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: dez. 2025
- ARAÚJO, V. Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019). **Centro de Estudos da Metrópole**. Nota Técnica nº 20, 2023.
- BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2002[1ª ed. 1989].
- DIAS, R. S. O avanço do fundamentalismo nas igrejas protestantes históricas do Brasil. *Le Monde Diplomatique*, p. 22 - 23, 01 out. 2018.
- FREIRE, G. R. **O circuito dos eventos evangélicos e a economia urbana em Campos dos Goytacazes – RJ**. Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Departamento de Geografia, UFF, Campos dos Goytacazes, 2025.
- FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese de Doutorado - Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1993.
- CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luis Pérez (Org.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.
- MACHADO, M. S. A Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 56 1/4, n.n.1/4, p. 135 - 164, 1994.
- MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados, v. 18, n. 52, p. 121-138, dez. 2004.
- MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5ª Ed. São Paulo, Loyola, 2014.
- PY, F. **Lauro Bretones, um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956**. Rio de Janeiro, fevereiro de 2016, p. 259. Tese de Doutorado. Departamento de Teologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- REIS, A; Silva, S. C. A expansão evangélica pentecostal: o que a cidade de Quissamã/RJ nos ensina? **Geografia**, v. 50, n. 1, p. 566-591, 2025. Doi: 10.5016/geografia. v50i1.19143. Acesso em: jan. 2026
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2023 [1ª ed. 1979]

SILVA, S.C. da “Espaço e pobreza: A difusão do neoliberalismo nas periferias urbanas brasileiras”. **Relatório de Estágio Pós-doutoral**. Centre Maurice Halbwachs – École Normale Supérieure – Paris com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de nível Superior – Brasil (CAPES)/ Programa de Professor Visitante no Exterior Proc. nº 88881.171700/2018-01 (2018-2019), *mimeo*, 2019.

SILVA, S. C. da. Espaço urbano, neoliberalismo e igrejas evangélicas: um debate necessário. **Boletim Campineiro de Geografia**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 369–388, 2024.

SILVA, S. C. da. Rede urbana e expansão das igrejas evangélicas: uma geografia do pentecostalismo no estado do Rio de Janeiro. **Relatório Técnico-científico**. EDITAL FAPERJ Nº 27/2021 AUXÍLIO BÁSICO À PESQUISA (APQ1) EM ICTs SEDIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2021, Processo nº e-26/211.407/2021 Vigência: 17/07/2022 a 16/07/2024, Campos dos Goytacazes, *mimeo*, 2025.

SOARES, U. da S. **O espaço urbano e as igrejas evangélicas**: um estudo sobre a transferência da Praça da Bíblia para o Parque Alberto Sampaio em Campos dos Goytacazes/RJ (2021-2024). Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Departamento de Geografia, UFF, Campos dos Goytacazes, 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPERJ pela bolsa de iniciação científica concedida a Gabriel Rosaes Freire no período de 2022 a 2024, Proc. nº E-26/204.283/2022, e pelo financiamento, via edital APQ1 (vigência 2022 a 2025), Proc. nº e-26/211.407/2021, concedido à docente Silvana Cristina da Silva. Ambos essenciais para execução da pesquisa, cujos resultados estão presentes neste artigo.

O artigo assinado é de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.